

# Fim dos tempos

Os homens loucos  
todos eles  
ocos  
não esperem nada  
de mim  
além do fogo

não chovo  
sou o trovão da guerra  
da água que não deságua,  
da espera que não se acaba,  
da seca da fonte seca,  
do tempo que não respira,  
enquanto inspira  
os homens loucos  
a serem rotos.

Sem água a terra é nada  
oca câibra que não passa;  
mas eu trovão que se escuta  
sou estrondo ouvido esperança  
de deixar de ser lança-chamas  
e ser gota que cultive as plantas

mas eu trovão des-espero

sou prelo daquilo que quero  
pré-impreso nos meus cadernos  
tua sede se torna teu credo  
teu medo devaneio se torna  
e entorna  
rios de choro na boca  
oca, ávida, louca.

Enfadonha desgraça humana  
largue mão desta fé cigana  
que migra do que acredita  
mitifica o que santifica  
tacanha miséria urbana  
que se ilude  
mas cai da cama.

Igor L.C.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/fim-dos-tempos>